

Resultados da Mills no 1T16



Relações com Investidores

BM&FBOVESPA: MILS3

Rio de Janeiro, 5 de maio de 2016 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao 1T16.

Highlights

Teleconferência e Webcast

Data 06 de maio de 2016, sexta-feira

Horário: 11:00 (horário de Brasília)

Teleconferência:

+55 11 3193-1001 ou
+55 11 2820-4001,
Código: Mills

Replay: +55 11 3193-1012
ou +55 11 2820-4012,
código: 6984100# ou
www.mills.com.br/ri

Webcast:
www.mills.com.br/ri

- ✓ Fluxo de caixa livre antes dos juros positivo de R\$ 79,5 milhões no primeiro trimestre de 2016 (1T16).
- ✓ Receita líquida de R\$ 130,1 milhões no 1T16.
- ✓ Receita de vendas de seminovos de R\$ 29,2 milhões, 239,6% superior ao quarto trimestre de 2015 (4T15).
- ✓ Queda de R\$ 20,3 milhões na receita de locação, sendo R\$ 10,5 milhões na unidade de negócio de Construção e R\$ 9,8 milhões na unidade de negócio Rental.
- ✓ Despesa com PDD equivalente a 7,0% da receita líquida no 1T16, versus 5,8% no 4T15.
- ✓ Despesas, líquidas de depreciação e PDD totalizaram R\$ 37,7 milhões no 1T16, uma redução de 18,7% em relação ao 4T15*, resultado das ações de reestruturação da Companhia.
- ✓ Despesas não recorrentes de R\$ 3,4 milhões no 1T16, dos quais R\$1,5 milhão referente às despesas de fechamento de filiais e R\$ 1,9 milhão decorrente de passivos da unidade de negócio Serviços Industriais vendida em 2013.
- ✓ EBITDA, excluindo não recorrentes, de R\$ 32,4 milhões, com margem EBITDA de 24,9%. Queda da Margem EBITDA influenciada pelo aumento no volume de vendas.
- ✓ Prejuízo líquido de R\$ 17,8 milhões no 1T16.
- ✓ Homologado o aumento de capital, já integralizado, por subscrição privada pelo

valor máximo de R\$ 125 milhões pelo Conselho de Administração, em 19 de abril de 2016.

em R\$ milhões	1T15	4T15	1T16	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Receita líquida	163,9	127,9	130,1	-20,6%	1,7%
EBITDA	47,3	-30,1	29,0	-38,8%	-196,4%
Margem EBITDA (%)	28,9%	-23,5%	22,3%		
EBITDA ex-não recorrentes	58,2	33,1	32,4	-44,4%	-2,2%
Margem EBITDA ex-não recorrentes(%)	35,5%	25,9%	24,9%		
Lucro líquido ajustado*	-14,5	-20,2	-17,8	22,9%	-11,9%
ROIC LTM (%) ajustado*	4,0%	-0,3%	-1,0%		
Capex bruto (regime de competência)	6,4	2,6	1,3	-79,7%	-50,6%
Fluxo de caixa livre antes juros	70,3	61,5	79,5	13,0%	29,1%

*desconsiderando o impacto do impairment no resultado do 4T15.

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Perspectiva de negócios

As incertezas na economia e na política continuam a impactar nossos mercados de atuação, com a consequente redução de investimentos, suspensão de projetos e diminuição do ritmo de obras de nossos clientes. Diante desse cenário, o ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), atingiu o patamar de 35,5 em abril de 2016, versus 39,2 no mesmo período do ano de 2015. O reflexo da falta de confiança do mercado é a paralisia da economia com a consequente postergação dos investimentos. Com a resolução da crise política, de acordo com percepções de mercado, existe a perspectiva que os investimentos sejam retomados no médio prazo.

Segundo sondagem conduzida pela CNI, os principais problemas enfrentados pela indústria da construção são: elevada taxa de juros, demanda interna insuficiente e inadimplência dos clientes, reforçando ainda mais a preocupação com as condições financeiras das empresas.

Com a deterioração da situação orçamentária do Governo em todas as esferas, o país está diante do mais severo cenário de falta de novas obras públicas dos últimos anos. A crise econômica e política reduziu em cerca de 47% dos investimentos dos Estados no primeiro bimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta falta de investimento gerou um cenário de obras interrompidas em todo o Brasil sem previsão de conclusão, obras sendo executadas em um ritmo mais lento, e inúmeras obras fundamentais que não possuem previsão para sair da fase de projeto e intenção. São muito poucas as obras em fase de mobilização.

Os desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) atingiram R\$ 18,1 bilhões no 1T16, com declínio de 46% na comparação com o mesmo período de 2015, sendo 32% destinado para o setor de infraestrutura. As consultas, no total de R\$ 23,5 bilhões, recuaram 7%, mostrando desaceleração no ritmo de queda.

O Tribunal de Contas da União (TCU) autorizou dia 20 de abril de 2016 o governo a realizar o leilão para concessão dos aeroportos de Florianópolis, Porto Alegre, Fortaleza e Salvador. Essas concessões fazem parte do Programa de Investimento em Logística (PIL) lançado pelo Governo em junho de 2015, com previsão de investimentos de R\$ 198,4 bilhões, sendo R\$69,2 bilhões até 2018 e o restante a partir de 2019.

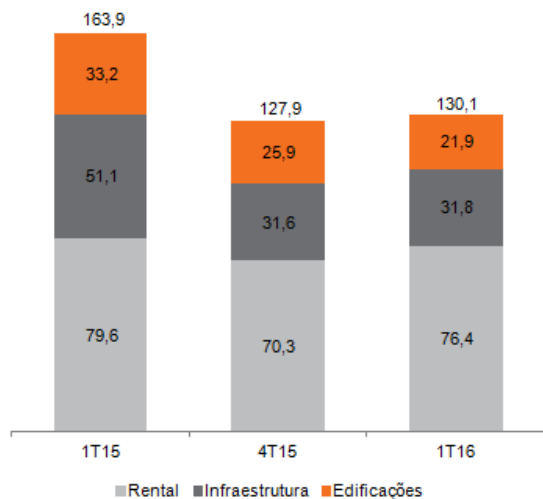
No mercado imobiliário, o 1º trimestre de 2016 encerrou com 57,7 mil unidades lançadas¹, uma redução de 26% em relação ao mesmo período de 2015. Em comparação com o 1º trimestre de 2014 a queda é ainda mais acentuada, cerca de 43% menos lançamentos.

Receita

A receita líquida alcançou R\$ 130,1 milhões no 1T16, 1,7% superior ao trimestre anterior. A receita de locação contribuiu com 68,9% da receita líquida total da Companhia. A queda de preços, mix e volume locado das duas unidades de negócio foram responsáveis pela queda de 18,5% na receita de locação entre trimestres. A receita de vendas de seminovos da Companhia totalizou R\$ 29,2 milhões. Em Construção, vendemos R\$ 6,7 milhões e na Rental R\$ 22,6 milhões, sendo R\$ 12,8 milhões referentes ao contrato de venda de equipamentos de EUR 8 milhões fechado em agosto de 2015. Deste contrato já foi reconhecido R\$ 18,3 milhões. Continuamos nossos esforços de venda para atingir a redução do nosso ativo líquido de Construção, principalmente dos equipamentos voltados para o mercado de edificações.

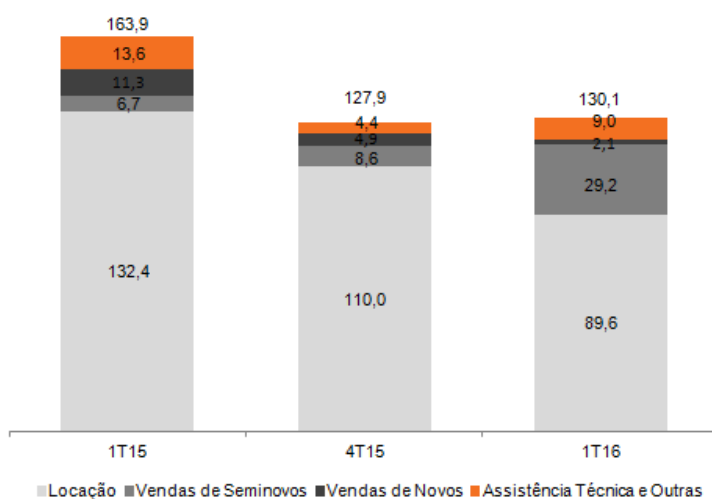
Por unidade de negócio

R\$ milhões



Por tipo

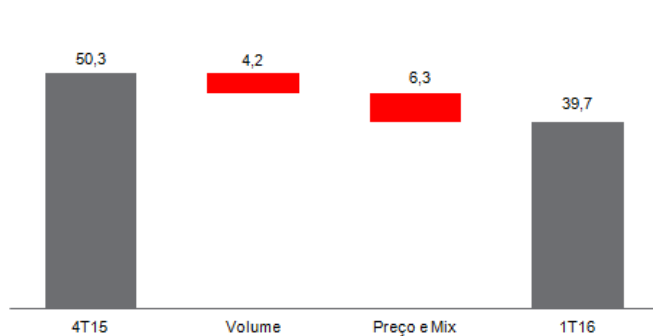
R\$ milhões



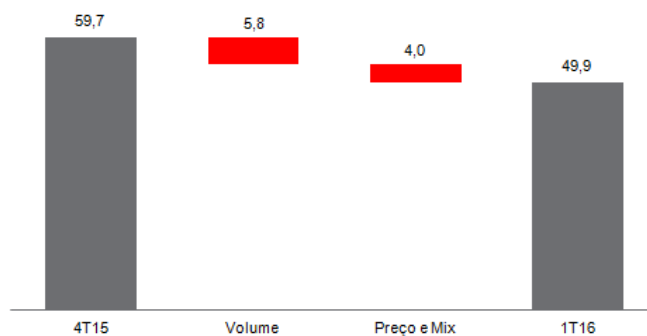
Evolução da Receita de Locação

R\$ milhões

Construção



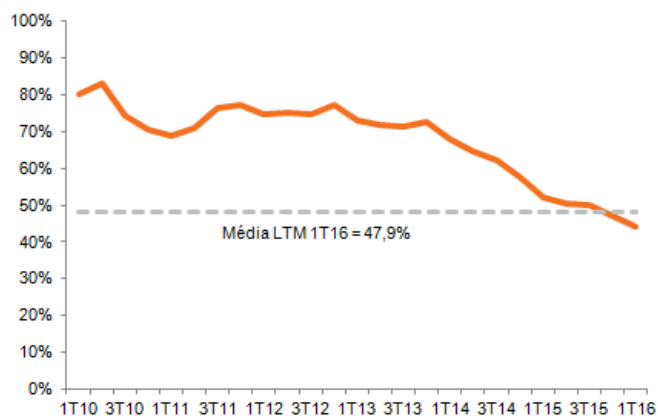
Rental



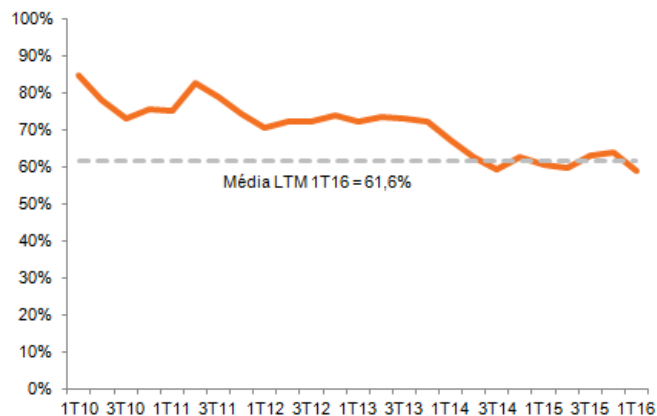
A taxa de utilização dos últimos doze meses findos em 31 de março de 2016 foi igual a 47,9% em Construção, e 61,6% na Rental.

Evolução da Taxa de Utilização Física

Construção



Rental



Custos

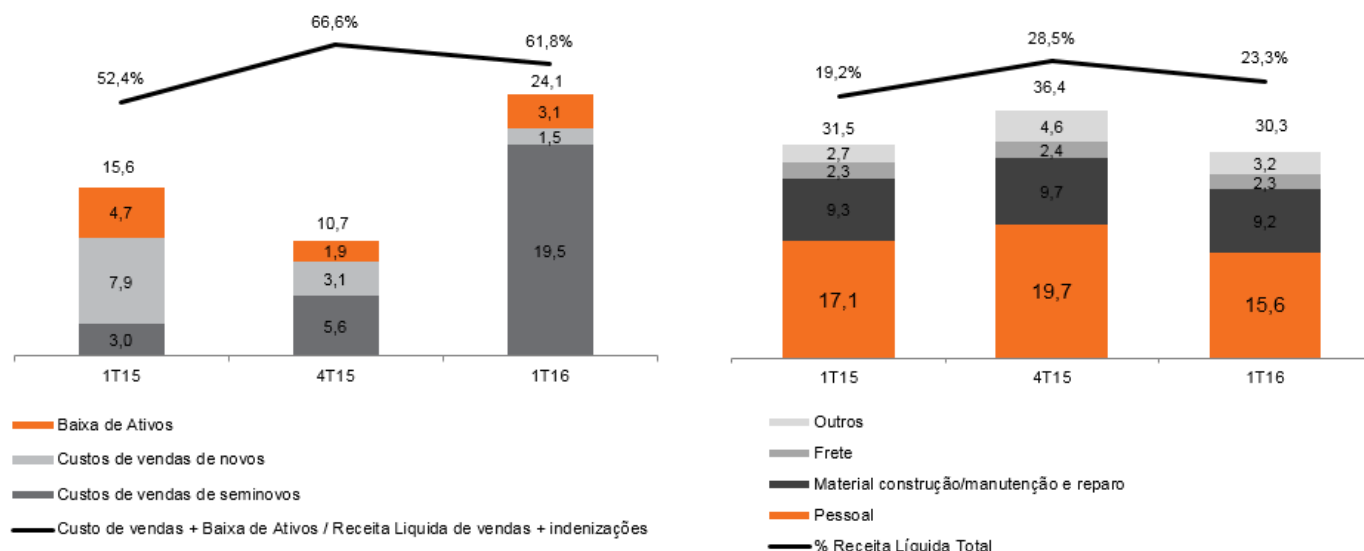
Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 54,4 milhões no 1T16, 15,5% superior ao 4T15 devido ao maior custo de vendas de equipamentos seminovos nas unidades de Construção e Rental, resultado do aumento de 239,6% na receita de vendas de seminovos.

O CPV da Mills está aberto na tabela abaixo:

em R\$ milhões	1T15	4T15	1T16	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Execução de obras e depósito ^{(g), (h)}	31,5	36,4	30,3	-3,8%	-16,9%
Custo das vendas de equipamentos novos	7,9	3,1	1,5	-81,3%	-53,2%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	3,0	5,6	19,5	547,0%	245,9%
Baixa de ativos	4,7	1,9	3,1	-34,2%	63,4%
CPV total, ex-depreciação	47,1	47,1	54,4	15,5%	15,5%

Ilustramos nos gráficos abaixo a abertura do CPV. No primeiro gráfico apresentamos os custos atrelados diretamente às receitas de vendas de novos, seminovos e indenizações. Apresentamos no segundo gráfico a abertura de execução de obras e depósito por grupo de despesas, no qual podemos observar uma redução de 16,9% influenciados principalmente pela redução de quadro de pessoal.

Abertura CPV
R\$ milhões



- ❖ O custo de vendas de novos é atrelado a receita de vendas novos.
- ❖ O custo de vendas de seminovos é atrelado a receita de vendas de seminovos e é equivalente a baixa desses ativos do imobilizado (custo residual).
- ❖ O custo de baixa de ativos é atrelado a receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

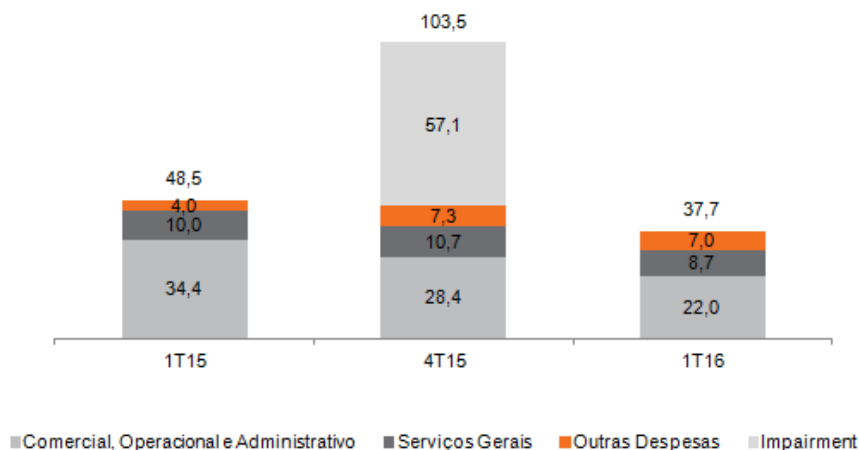
Despesas

Como resultado das ações tomadas em 2015, o SG&A, excluindo depreciação e PDD, reduziu 18,7% em relação ao 4T15, excluindo o impairment. As despesas com pessoal representam 45,3% do SG&A. Estamos buscando constantemente a redução dessas despesas através de renegociações de contratos de aluguel, limpeza e despesas com terceiros.

Nesse trimestre fechamos a filial de Itaboraí da unidade de negócio da Rental e estamos em processo de fechamento de mais seis filiais, uma da unidade de negócio Rental, Sorocaba, e cinco de Construção, que atendem o mercado de Edificações. Como consequência do fechamento dessas filiais incorremos em R\$ 1,5 milhão de despesas, principalmente devido às despesas de frete para desmobilização dos materiais.

Abertura SG&A ex. PDD

R\$ milhões



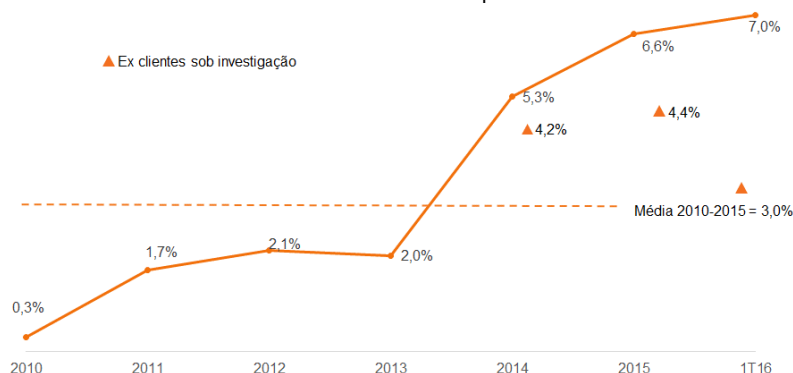
Provisão para devedores duvidosos

No 1T16 a PDD acumulada somou R\$ 9,1 milhões, 7,0% da receita líquida, impactada principalmente por clientes que entraram em recuperação judicial. Nesses casos 100% das faturas emitidas são alocadas em PDD. O saldo da conta de recebíveis é de R\$ 228,2 sendo 23,2% referente a clientes envolvidos nas investigações em curso. O saldo da conta de recebíveis líquido de PDD no 1T16 totalizou R\$ 91,6, sendo R\$ 14,6 milhões relativos a clientes envolvidos nas investigações em curso. Excluindo os clientes envolvidos nas investigações em curso, a despesa de PDD teria sido 3,3% da receita líquida no 1T16. Continuamos buscando a redução do saldo da conta de recebíveis vencidos.

em R\$ milhões	1T15	4T15	1T16	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Infraestrutura	8,8	5,1	4,8	-45,6%	-5,3%
% Receita líquida	17,3%	16,1%	15,1%		
Edificações	4,0	1,5	1,2	-68,8%	-16,9%
% Receita líquida	12,01%	5,78%	5,68%		
Rental	8,3	0,8	3,0	-63,7%	264,7%
% Receita líquida	10,5%	1,2%	4,0%		
PDD Total	21,2	7,4	9,1	-57,1%	22,6%
% Receita líquida	12,9%	5,8%	7,0%		

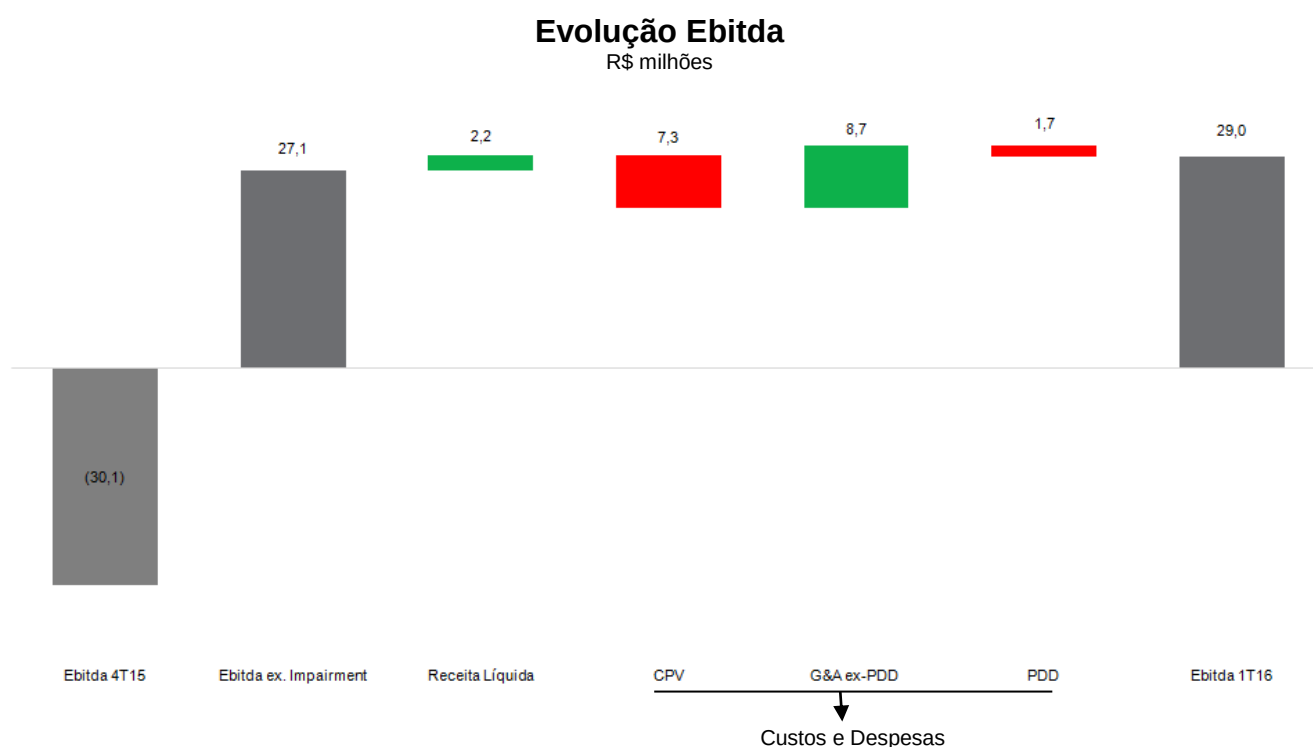
Evolução Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)

Em % sobre receita líquida



EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 29,0 milhões no 1T16. Desconsiderando os custos não recorrentes de R\$ 3,4 milhões 1T16, dos quais R\$1,5 milhão referente às despesas de fechamento de filiais e R\$ 1,9 milhão referente a despesas referentes decorrente de passivos da unidade de negócio Serviços Industriais, o EBITDA seria de R\$ 32,2, 2,2% inferior ao EBITDA ajustado apresentado no 4T15. A redução do EBITDA entre trimestres foi efeito da maior despesa de provisão para devedores duvidosos (PDD) e da queda da receita de locação, compensados por menores despesas de SG&A, e receitas de vendas.



A margem EBITDA foi de 22,3% no 1T16, e a margem EBITDA ajustada foi de 24,9% ante 25,9% no 4T15. O aumento no volume de vendas ocasiona uma diminuição da margem EBITDA devido aos custos de vendas.

Resultado financeiro

em R\$ milhões	1T15 (A)	4T15 (B)	1T16 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receitas financeiras	7,6	13,5	12,6	64,2%	-6,7%
Despesas financeiras	-26,0	-26,9	-25,2	-3,3%	-6,6%
Resultado financeiro líquido	-18,4	-13,5	-12,6	-31,3%	-6,4%

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 12,6 milhões no 1T16, contra valor negativo de R\$ 13,5 milhões no 4T15. A diminuição da receita financeira foi em função do reconhecimento de juros sobre capital próprio do investimento na Rohr de R\$ 1,8 milhão no 4T15. A integralização do aumento de capital começou a ocorrer em meados do mês de março.

Resultado líquido

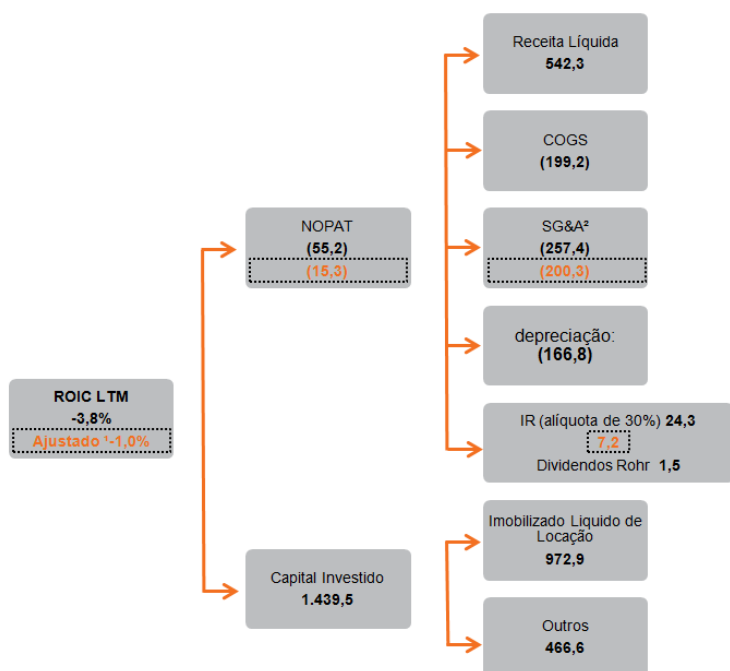
No 1T16 a Mills registrou prejuízo líquido de R\$ 17,8 milhões, ante R\$ 57,9 milhões de prejuízo líquido no 4T15.

ROIC

O ROIC foi de -3,8% no 1T16, ante -2,9% no 4T15, impactado, principalmente, por menores preços médios do volume locado no período.

Decomposição do ROIC

R\$ milhões



Iniciativas

- ❖ Esforços para aumentar presença no mercado internacional
- ❖ Venda de ativos voltados para o mercado de edificações
- ❖ Estreitar relacionamento com construtoras de médio porte
- ❖ Focar no mercado de não construção para a unidade Rental
- ❖ Busca contínua por eficiência operacional e por redução de custos
- ❖ Fechamento de cinco filiais da unidade Construção em andamento

ROIC = NOPAT/Capital Investido Médio
¹ Excluindo impairment (R\$57,1 milhões) do NOPAT ² inclui PDD no valor de R\$ 26,3 milhões

Aumento de Capital

Em 19 de abril de 2016 o Conselho de Administração aprovou a homologação do Aumento de Capital, com a emissão de 47.528.517 novas ações ordinárias, no valor total de R\$ 124.999.999,71. Após o aumento de capital, o capital social da Companhia passa a ser de R\$688.318.462,91, dividido em 175.586.442 ações ordinárias.

Em 31 de Março de 2016 a Companhia já havia disposto R\$ 124,6 milhões em seu caixa.

Dívida e indicadores de endividamento

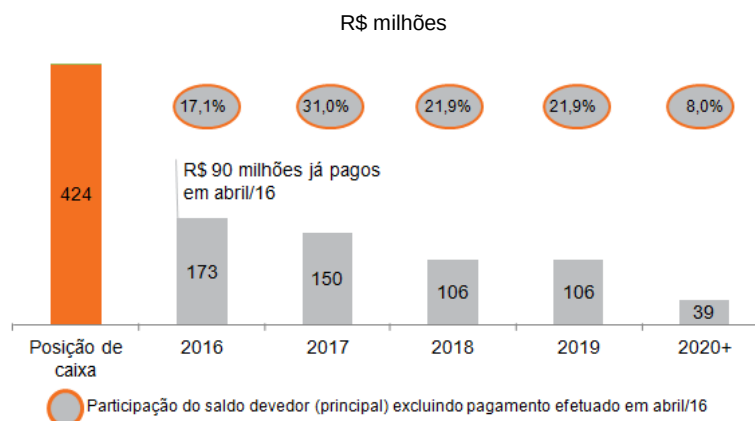
A dívida bruta da Mills em 31 de março de 2016 era de R\$631,1 milhões. Terminamos o trimestre com uma posição de dívida líquida de R\$ 207,5 milhões, contra R\$ 388,8 no final do 4T15.

A dívida da Companhia é formada por 31% de dívida de curto prazo e 69% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 2,5 anos e custo médio de CDI+0,6%. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

No 1T16, a alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA foi de 1,3x excluindo itens não recorrentes do período. Já a relação LTM EBITDA/Resultado financeiro foi de 2,8x no mesmo período também excluindo itens não recorrentes do período.

O nosso cronograma de amortização de dívida engloba pagamento de R\$ 174 milhões de principal em 2016, dos quais R\$ 90,0 milhões de amortização já foram pagos em abril, sem rolagem, reduzindo, desta forma, nossa dívida bruta.

Cronograma de amortização do Principal



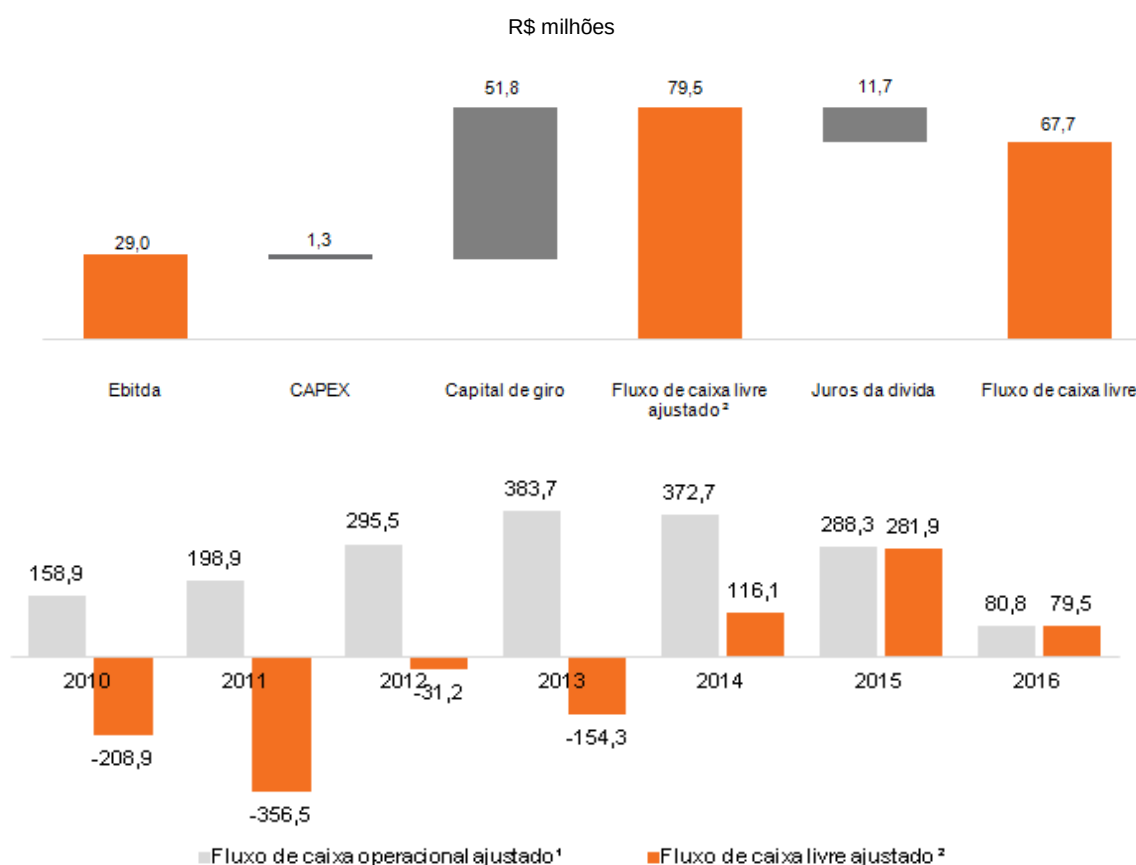
Devido às incertezas quanto aos desdobramentos das investigações em curso, cenário político e econômico do País, estamos sendo cautelosos; reduzindo despesas e preservando caixa.

Mesmo num cenário negativo, a Companhia não vê risco de liquidez, tendo capacidade de honrar suas obrigações financeiras e manter seus índices de endividamento dentro dos parâmetros contratuais.

Fluxo de caixa

O fluxo de caixa operacional, antes de juros pagos e aquisição de bens de locação foi de R\$ 80,8 milhões, superior em 25,8% quando comparado com o 4T15. O fluxo de caixa livre, medido pelo fluxo de caixa operacional e as atividades de investimentos, foi positivo em R\$ 67,7 milhões no 1T16 influenciado pelo capital de giro de R\$ 51,8 milhões.

Fluxo de Caixa



¹Antes dos juros pagos referente as debêntures e investimento em locação.

²Antes dos juros pagos referente as debêntures

Tabelas

Tabela 1 – Receita líquida por tipo

em R\$ milhões	1T15	4T15	1T16	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Locação	132,4	110,0	89,6	-32,3%	-18,5%
Assistência técnica	1,7	1,8	1,4	-15,3%	-22,4%
Vendas Novos	11,3	4,9	2,1	-81,0%	-56,3%
Vendas Seminovos	6,7	8,6	29,2	339,7%	239,6%
Outras	11,9	2,5	7,6	-35,8%	199,9%
Receita Líquida Total	163,9	127,9	130,1	-20,6%	1,7%

Tabela 2 – Receita líquida por mercado

em R\$ milhões	1T15	%	4T15	%	1T16	%
Infraestrutura	51,1	31,2%	31,6	24,7%	31,8	24,4%
Edificações	33,2	20,3%	25,9	20,3%	21,9	16,8%
Rental	79,6	48,6%	70,3	55,0%	76,4	58,7%
Receita líquida total	163,9	100,0%	127,9	100,0%	130,1	100,0%

Tabela 3 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A), ex-depreciação

em R\$ milhões	1T15	%	4T15	%	1T16	%
Execução de obras e depósito ^{(g), (h)}	31,5	27,0%	36,4	23,0%	30,3	29,9%
Custo das vendas de equipamentos novos	7,9	6,7%	3,1	2,0%	1,5	1,5%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	3,0	2,6%	5,6	3,6%	19,5	19,3%
Baixa de ativos	4,7	4,1%	1,9	1,2%	3,1	3,1%
CPV total, ex-depreciação	47,1	40,4%	47,1	29,8%	54,4	53,8%
Comercial, Operacional e Administrativo	34,4	29,6%	28,4	18,0%	22,0	21,8%
Serviços Gerais	10,0	8,6%	10,7	6,8%	8,7	8,6%
Outras despesas	4,0	3,4%	64,4	40,8%	7,0	6,9%
G&A, ex-PDD	48,5	41,6%	103,5	65,5%	37,7	37,3%
PDD	21,0	18,0%	7,4	4,7%	9,1	9,0%
CPV + SG&A Total	116,5	100,0%	157,9	100,0%	101,1	100,0%

Tabela 4 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

em R\$ milhões	1T15	%	4T15	%	1T16	%
Construção	13,0	27,4%	-33,0	109,9%	4,1	14,2%
Rental	34,4	72,8%	32,3	-107,5%	26,8	92,3%
EBITDA Total	47,3	100,0%	-30,1	100,0%	29,0	100,0%
Margem EBITDA (%)	28,9%		-23,5%		22,3%	

Tabela 5 – ROIC LTM

em R\$ milhões	1T15	4T15	1T16	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Capital Investido ⁽ⁱ⁾	1661,8	1505,8	1439,5	-13,4%	-4,4%
Imobilizado líquido de locação	1144,0	1020,7	972,9	-15,0%	-4,7%
Outros	517,8	485,1	466,6	-9,9%	-3,8%
NOPAT	66,5	-44,4	-55,2	-183,0%	24,5%
ROIC	4,0%	-2,9%	-3,8%		

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA

em R\$ milhões	1T15	4T15	1T16	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Resultado de Operações	-14,5	-57,9	-17,8	22,9%	-69,3%
Resultado Financeiro	-18,4	-13,5	-12,6	-31,3%	-6,4%
Imposto de renda e contribuição social	-0,1	26,6	6,3	-6808,1%	-76,2%
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro	4,0	-71,1	-11,5	-388,3%	-83,8%
Depreciação	43,4	41,0	40,5	-6,6%	-1,3%
EBITDA	47,3	-30,1	29,0	-38,8%	-196,4%
Despesas (receitas) relativas à unidade de negócio SI	0,1	3,1	1,9	1900,9%	-38,6%
Impairment		57,1			
Não recorrentes *	10,8	2,9	1,5	-86,1%	-48,5%
EBITDA ex-não recorrentes	58,2	33,1	32,4	-44,4%	-2,1%

*R\$1,5 milhão referente às despesas de fechamento de filiais e R\$ 1,9 milhão decorrente de passivos da unidade de negócio Serviços Industriais vendida em 2013.

Tabela 7 – Investimento por unidade de negócio

em R\$ milhões	Realizado				
	1T15	4T15	1T16	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Ativos para locação					
Construção	1,0	1,1	0,1	-88,7%	-89,6%
Rental	0,0	0,0	0,0	-100,0%	
Ativos para locação	1,1	1,1	0,1	-89,5%	-89,6%
Corporativo e bens de uso	5,3	1,5	1,2	-77,6%	-22,3%
Capex Total	6,4	2,6	1,3	-79,7%	-50,6%

Tabela 8 – Principais indicadores de Construção

em R\$ milhões	1T15	4T15	1T16	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Receita Líquida					
Locação	63,1	50,3	39,7	-37,0%	-20,9%
Infraestrutura	36,5	29,1	23,9	-34,3%	-17,8%
Edificações	26,7	21,1	15,8	-40,8%	-25,2%
Assistência técnica, vendas e outras	21,2	7,3	14,0	-34,0%	92,0%
Infraestrutura	14,6	2,5	7,9	-46,3%	217,2%
Edificações	6,6	4,8	6,1	-6,8%	27,5%
Receita Líquida Total	84,3	57,5	53,7	-36,3%	-6,7%
CPV, ex-depreciação	26,5	25,3	21,9	-17,4%	-13,3%
G&A, ex-depreciação e PDD	32,0	58,7	21,6	-32,3%	-63,2%
PDD	12,8	6,6	6,1	-52,8%	-7,9%
Infraestrutura	8,8	5,1	4,8	-45,6%	-5,3%
Edificações	4,0	1,5	1,2	-68,8%	-16,9%
EBITDA	13,0	-33,0	4,1	-68,3%	-112,5%
Margem EBITDA (%)	15,4%	-57,4%	7,7%		
ROIC (%)	1,2%	-8,6%	-9,8%		
Capex bruto	1,1	1,8	0,4	-63,5%	-77,1%
Capital Investido(j)	801,5	716,6	681,7	-14,9%	-4,9%
Imobilizado líquido de locação	555,8	502,4	481,3	-13,4%	-4,2%
Outros	245,7	214,2	200,4	-18,4%	-6,4%
Depreciação	22,5	22,0	21,8	-3,3%	-1,3%

Tabela 9 – Principais indicadores da Rental

em R\$ milhões	1T15	4T15	1T16	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Receita Líquida					
Locação	69,3	59,7	49,9	-28,0%	-16,4%
Assistência técnica, vendas e outras	10,3	10,6	26,5	157,3%	149,1%
Receita Líquida Total	79,6	70,3	76,4	-4,0%	8,6%
CPV, ex-depreciação	20,6	21,8	32,5	57,9%	48,8%
G&A, ex-depreciação e PDD	16,2	15,4	14,1	-13,0%	-8,2%
PDD	8,3	0,8	3,0	-63,7%	264,7%
EBITDA	34,4	32,3	26,8	-22,3%	-17,2%
Margem EBITDA (%)	43,3%	45,9%	35,0%		
ROIC (%)	8,8%	5,5%	5,1%		
Capex bruto	0,0	0,0	0,0	-100,0%	
Capital Investido ⁽ⁱ⁾	712,4	654,7	632,5	-11,2%	-3,4%
Imobilizado líquido de locação	588,2	518,3	491,6	-16,4%	-5,1%
Outros	124,2	136,4	140,8	13,4%	3,3%
Depreciação	20,9	20,8	18,7	-10,2%	-9,8%

DRE

em R\$ milhões	1T15	4T15	1T16
Receita líquida de vendas e serviços	163,9	127,9	130,1
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(86,1)	(83,6)	(90,5)
Lucro bruto	77,8	44,3	39,6
Despesas gerais e administrativas	(73,8)	(115,3)	(51,1)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	4,0	(71,1)	(11,5)
Despesas financeiras	(26,0)	(26,9)	(25,2)
Receitas financeiras	7,6	13,5	12,6
Resultado financeiro	(18,4)	(13,5)	(12,6)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(14,4)	(84,6)	(24,1)
Imposto de renda e contribuição social	(0,1)	26,6	6,3
Resultado de operações continuadas	(14,5)	(57,9)	(17,8)
Lucro líquido do período	(14,5)	(57,9)	(17,8)
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	128.058	128.058	128.058
Lucro líquido (R\$ por ação)	(0,11)	(0,45)	(0,14)

BALANÇO PATRIMONIAL

em R\$ milhões	1T15	4T15	1T16
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	214,0	232,0	423,5
Contas a receber de clientes	126,4	99,7	91,6
Estoques	19,9	18,4	18,2
Tributos a recuperar	28,6	39,4	33,5
Adiantamento a fornecedores	0,1	0,2	0,1
Outras contas a receber - venda da investida	-	19,8	20,4
Outros ativos	18,0	5,3	6,9
Estoques - outros ativos mantidos para venda	6,6	20,7	11,9
Total Ativo Circulante	413,7	435,5	606,2
Não Circulante			
Contas a receber	1,2	-	-
Tributos a recuperar	35,9	12,3	8,3
Tributos diferidos	26,8	47,2	53,6
Depósitos judiciais	27,1	11,0	10,6
Outras contas a receber - venda da investida	10,9	19,8	20,4
	101,9	90,4	92,9
Investimento	87,4	61,2	61,2
Imobilizado	1.154,4	1.004,1	949,2
Intangível	76,5	46,8	46,2
	1.318,4	1.112,0	1.056,6
Total Ativo Não Circulante	1.420,3	1.202,4	1.149,4
Total do Ativo	1.833,9	1.638,0	1.755,7

em R\$ milhões	1T15	4T15	1T16
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	14,9	6,8	6,8
Empréstimos e financiamentos	3,2	3,2	3,2
Debêntures	114,3	186,6	193,5
Salários e encargos sociais	20,0	18,2	16,7
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,0	1,2	1,2
Tributos a pagar	2,9	2,7	1,3
Participação nos lucros a pagar	-	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	21,8	-	0,0
Adiantamento sobre ativos mantidos para venda	1,2	-	-
Outros passivos		0,2	0,6
Total Passivo Circulante	179,4	218,9	223,3
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	14,3	11,9	11,1
Debêntures	580,3	419,1	423,2
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	9,0	16,61	18,45
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	-	9,2	9,2
Total Passivo Não Circulante	616,0	456,8	462,0
Total Passivo	795,3	675,7	685,3
Patrimônio Líquido			
Capital	563,3	563,3	563,3
Reservas de lucros	2,5	389,2	389,2
Reservas de capital	487,0	9,7	135,6
Lucros acumulados	(14,5)	-	(17,8)
Total Patrimônio Líquido	1.038,6	962,2	1.070,4
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.833,9	1.638,0	1.755,7

FLUXO DE CAIXA

em R\$ milhões	1T15	4T15	4T16
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Lucro (prejuízo) do período antes do imposto de renda e contribuição social	(14,4)	(84,6)	(24,1)
Ajuste:			
Depreciação e amortização	43,4	41,0	40,5
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(0,5)	3,7	1,3
Provisão para despesa com opções de ações	2,5	3,7	1,4
Participação de lucros a pagar			
Ganho na baixa de ativos imobilizados e intangível	(14,4)	(0,8)	(10,3)
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	22,9	24,9	12,6
Provisão para devedores duvidosos	21,0	7,4	9,1
Perdas estimadas por valor não recuperável		57,1	
Outros	1,9	(7,0)	0,0
	76,8	129,8	54,5
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber	4,3	15,2	3,8
Valor recebido na venda de ativo imobilizado de locação	27,5		29,9
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(1,1)	(1,1)	(0,1)
Estoques	0,0	7,1	8,8
Tributos a recuperar	7,2	3,6	10,1
Depósitos judiciais	(0,4)	1,8	0,6
Outros ativos	(1,0)	2,4	(0,4)
Fornecedores	(1,7)	(5,8)	(0,1)
Salários e encargos sociais	0,6	(5,0)	(1,5)
Tributos a pagar	(1,1)	0,6	(1,4)
Outros passivos	0,2	(0,5)	0,4
	34,6	18,2	50,2
Processos judiciais liquidados	(0,0)	(0,4)	
Juros pagos	(15,0)	(21,3)	(11,7)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(6,3)	0,0	
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	75,6	41,8	68,9
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível (*)	(2,5)	(1,6)	(1,2)
Valor recebido na venda da unidade de negócio S.I			
Valor recebido na venda de ativo imobilizado e intangível			
Caixa líquido aplicados nas atividades de investimentos	(2,5)	(1,6)	(1,2)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:			
Aporte de capital			124,6
Aquisições de ações em tesouraria	(8,8)		
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos			
Amortização de empréstimos	(41,2)	(0,8)	(0,8)
Ingressos de empréstimos			
	(50,0)	(0,8)	123,8
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	(50,0)	(0,8)	123,8
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	20,4	39,5	191,5
Saldos do caixa e equivalentes de caixa			
No início do período	193,7	192,5	232,0
No fim do período	214,0	232,0	423,5

Glossário

(a) EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

(b) ROIC - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.

ROIC LTM: ((Lucro Operacional nos últimos doze meses – (30% IR) + remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária)/Capital investido médio dos últimos treze meses)

(c) Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(d) Fluxo de caixa líquido - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.

(e) Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(f) Enterprise value (EV) – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.

(g) Custo de execução de obra – O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (b) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (c) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (d) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.

(h) Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira, dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateadoras, talhas e ferramentas em geral).

(i) Despesas gerais e administrativas – (a) O G&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia, Projetos e departamentos do *backoffice* administrativo, como RH e Financeiro; (b) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (c) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de *stock options*, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.

(j) Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos treze meses.

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.